



Apresentação

Josane Moreira de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana

Juliana Ludwig Gayer
Universidade Federal da Bahia

A Revista *A Cor das Letras* é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e do Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e tem por objetivo divulgar trabalhos inéditos relacionados à área de Letras – Estudos Linguísticos e Filológicos, Estudos Literários e Ensino-Aprendizagem de Línguas e Literaturas. Sua primeira edição data de 1997.

Este número é voltado para estudos sobre Linguagem e Sociedade e congrega trabalhos da área de Linguística – nos campos da Dialectologia e da Sociolinguística –, todos voltados para a relação entre os usos da língua e os contextos linguísticos e sociais em que ocorrem. Os artigos aqui publicados decorrem de trabalhos apresentados durante o V Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística (CIDS), que ocorreu na Universidade Federal da Bahia (UFBA) – em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana e outras IES –, em Salvador, de 11 a 14 de setembro de 2018.

O primeiro artigo, “A realização do objeto indireto anafórico de terceira pessoa na variedade do português europeu falado no Funchal (Ilha da Madeira)”, de Aline Maria Bazenga, apresenta uma investigação sobre a variação sintática das estratégias de realização do objeto indireto (OI) anafórico de terceira pessoa na variedade do português falada no Funchal, na Ilha da Madeira, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística quantitativa de base laboviana.

No segundo artigo, “Sujeito nulo no português brasileiro: variação estável ou mudança em curso?”, Aline Miyuke Miyamoto e Dircel Aparecida Kailer apresentam ao público uma análise do parâmetro do sujeito (nulo ou preenchido) no português brasileiro com base em dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil das regiões Sul e Centro-Oeste, considerando variáveis linguísticas e extralinguísticas. Esta pesquisa está alicerçada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 2008 [1972]) e da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1995).

A seguir, Amanda dos Reis Silva, no artigo “Distribuição diatópica dos ditongos diante de <s> no *corpus* do ALiB: uma contribuição geolinguística”, realiza um estudo sobre a distribuição diatópica da ditongação diante de <S> em 22 cidades da Bahia, a partir do *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Os resultados para as seis respostas analisadas são expostos em cartas linguísticas que demonstram diferenças diatópicas significativas.

O quarto artigo, “Unidades fraseológicas em textos autênticos em francês: o exemplo dos contos infanto-juvenis”, de Ângelo de Souza Sampaio e Silvana Soares Costa Ribeiro, apresenta, com base teórica nos estudos recentes sobre fraseologia (GONZÁLEZ REY, 2015; GROSS, 1996; MEJRI, 1997, 2017; MONTEIRO-PLANTIN, 2014, 2017), os fraseologismos presentes na série de contos infanto-juvenis *Le Petit Nicolas* (GOSCINNY; SEMPÉ, 1960 – 1964), estabelecendo regras de descrição da estrutura morfossintática dos dados.

No quinto artigo, “Viajantes naturalistas do século XIX na região da Província de Goiás: levantamento de topônimos indígenas”, Carla Bastiani e Karylleila dos Santos Andrade apresentam um recorte do Atlas Toponímico do Tocantins (ATT), descrevendo a toponímia indígena relatada por viajantes naturalistas europeus no século XIX na região da Província de Goiás, hoje estado do Tocantins. O estudo tem por base os subsídios da toponímia de Dick (1990).

No sexto artigo, “Lexicografia cultural do Semiárido baiano”, Cosme Batista dos Santos analisa resultados parciais da pesquisa sobre a lexicografia cultural do semiárido baiano, tendo como pressuposto central a lexicografia cultural, atualizada a partir de pressupostos metodológicos da linguística aplicada, da etnolexicografia (PEREZ, 2000) e da pragmática lexicultural (GALISSION, 2001). Como fruto da pesquisa, foram editados o *Dicionário regional do Uauá*, o *ABC do vaqueiro*, o *Glossário da convivência com o Semiárido* e o *ABC do artesanato Kiriri*.

O sétimo artigo, “A anáfora direta no gênero digital comentário: a variação do nome (o referente) e seus determinantes condicionados à comunidade de prática no site Facebook”, de Cristina Normandia dos Santos e Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu, apresenta, a partir de uma perspectiva etnográfica e da análise de conteúdo dos enunciados do gênero digital comentário, o uso inovador de anáforas diretas no *site Facebook*, significativas estratégias textuais (MONDADA; DUBOIS, 2003) que explicitam a ativação cognitiva pelo acionamento do conhecimento de mundo (DIJK, 2012).

A seguir, Daniela de Souza Silva Costa, no artigo “Tratamento lexicográfico de dados geolinguísticos: discussões a partir da elaboração do *Vocabulário dialetal do Centro-Oeste*”, discute as interfaces entre Lexicografia, Dialectologia e Geolinguística, recuperando parte da história dessas disciplinas e também alguns de seus produtos, como o *Vocabulário dialetal do Centro-Oeste* (COSTA, 2018).

O nono artigo, “O vocativo nas formas de tratamento: análise de fragmentos do romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues”, de Fabiana Meireles de Oliveira, Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco e Luiz Antônio da Silva, analisa o vocativo como forma de tratamento, como um indicador da dêixis social e como atividade estratégica de (des)cortesia comunicativa em fragmentos do romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues.

No artigo “Mídias faladas locais: um estudo sobre atitudes linguísticas em Cáceres-MT”, Fernanda de Souza Pedroso Campelo e Jocineide Macedo Karim identificam atitudes linguísticas em relação às mídias faladas em Cáceres-MT a partir de usos linguísticos propagados em um programa de rádio, o *Banzé da Gatunada*, com base nos estudos de Bisinoto (2000) e Lopes (2012). As atitudes são sintetizadas em positivas (a

favor desses usos) e negativas (contrárias a esses usos), e os resultados obtidos corroboram a hipótese de que os nativos apresentam atitudes linguísticas positivas frente aos temas pesquisados.

No texto “Estudo das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ do português urbano de Cametá-PA: análise dos dados da primeira faixa etária”, Josivane do Carmo Campos Sousa e Regina Célia Fernandes Cruz caracterizam acusticamente as vogais médias pretônicas – /e/ e /o/ – no português falado na área urbana de Cametá-PA, segundo os parâmetros de F1 (em Hz), F2 (em Hz), F3 (em Hz) e Duração (em ms).

O artigo seguinte, “A variação denominativa no discurso especializado do universo da cana-de-açúcar: a pertinência de dados orais na pesquisa terminológica”, de Luís Henrique Serra, apresenta uma investigação sobre a variação denominativa no discurso especializado do agrônomo que trabalha com a cana-de-açúcar. O estudo, a partir da Terminologia Descritivista, mostra a relevância do canal comunicativo (oralidade ou escrita) na variação encontrada no discurso do agrônomo em diferentes contextos especializados.

Em “A variação lexical no campo semântico vestuário e acessórios: um estudo a partir dos dados do Projeto ALiB”, Marcela Moura Torres Paim, seguindo os princípios da Geolinguística Pluridimensional, investiga itens semântico-lexicais do campo vestuário e acessórios em inquéritos das localidades que integram a rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, visualizando como a linguagem de indivíduos possui marcas linguísticas específicas que constroem, mantêm e projetam a sua identidade social de faixa etária através do léxico.

A seguir, Márcia Verônica Ramos de Macêdo e Maria Cândida Trindade Costa Seabra, no artigo “Glossário da atividade extrativista no Estado do Acre: instrumentos de trabalho, alimentação, ervas e lendas”, apresentam os campos lexicais dos instrumentos de trabalho, algumas ervas e lendas da floresta (Macêdo, 2017) do *Glossário da atividade extrativista*, com base teórica nos pressupostos da Lexicologia, da Lexicografia, da Dialectologia e da Sociolinguística, por meio de tabelas, gráficos e cartas lexicais.

O texto “Os multiletramentos na educação do/no campo: uma leitura interdisciplinar do trabalho docente”, de Marta Divina Pereira da Silva e Rosineide Magalhães de Sousa, apresenta, a partir do aporte teórico da Análise do Discurso Crítica, do Letramento e da Sociolinguística, como professoras de Língua Materna articulam o ensino ao caráter interdisciplinar.

Em “Crenças linguísticas que norteiam a escolha da língua espanhola para o ENEM”, Poliana de Oliveira Santos e Eliane Machado Soares investigam as crenças linguísticas que norteiam a escolha da língua espanhola como língua estrangeira para o ENEM bem como quais destas são predominantes em relação a dada escolha. Como princípios teóricos, seguem as bases referentes aos estudos sociolinguísticos, especificamente os que se referem a crenças linguísticas. O *corpus* da pesquisa é constituído de dados coletados na cidade de Jacundá-PA.

No penúltimo artigo, “El leísmo en el español paraguayano”, escrito em espanhol, Sebastian Stanley e Carlos Felipe da Conceição Pinto, a partir da sociolinguística histórica, descrevem e analisam o leísmo paraguaio, confrontando os dados e as hipóteses de

Herreros (1976), Granda (1982), Palacios (2000) e Symeonidis (2013). Apresentam hipóteses sobre o fenômeno do leísmo peninsular e do leísmo paraguaio e a variação linguística em contextos sócio-históricos como o isolamento periférico, o contato entre línguas e o peso normativo de centros culturais de influência.

No último artigo, “Sambando na cara da sociedade: um estudo sobre as atitudes linguísticas no contexto do samba chula de São Braz”, Daisy Cordeiro e Lúcia Maria de Jesus Parcero descrevem as atitudes linguísticas das sambadeiras e dos sambadores do grupo Samba Chula de São Braz, criado em 1995 no quilombo de São Braz, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Interacional.

Enfim, este número brinda os leitores com um conjunto de dezoito artigos que versam sobre as relações entre linguagem e sociedade, com base em quadros teórico-metodológicos diferentes, mas todos resultantes de análises científicas empíricas e com o rigor exigido pelo que se considera produção acadêmica de qualidade.

Registramos nossos agradecimentos aos autores e aos editores e desejamos uma excelente leitura e frutíferos diálogos com os textos!